

PERCEPÇÕES DE JOVENS SOBRE O MUNDO DO TRABALHO NA ATUALIDADE: PRINCIPAIS SENTIDOS E PERSPECTIVAS

Josimar de Aparecido Vieira
Marilandi Maria Mascarello Vieira
Emanuele de Souza Teló
Marcos Elias Emerim

A relação juventude(s) e mundo do trabalho remete a necessidade de aprofundamento da categoria “formação humana” como processo de desenvolvimento que tem a finalidade de atuar sobre os espaços de produção e de sociabilidade. No livro *Ideologia Alemã* de Marx e Engels (2005), a formação humana é compreendida como o processo de tornar-se homem por meio do trabalho. Tal afirmação se fundamenta em pressupostos, sendo um deles a existência humana, ou seja, o homem deve estar vivo. Ele produz sua condição material na medida em que, por diversas contingências (climáticas, físicas, geográficas, obriga-se a produzir sua existência e, assim, produzir história. Todos os homens devem estar em condições de viver para poder fazer história.

Ao satisfazer uma exigência, via trabalho, por conseguinte outras necessidades se criam, recriam e se transformam. O intenso avanço tecnológico, a escassez de recursos produtivos e de mão de obra qualificada, o diferenciado perfil do consumidor e outros fatores de cunho social, econômico e cultural têm levado as organizações a uma acalorada competitividade entre si, que afetam as pessoas que buscam ingressar ou se manter no mundo do trabalho, por meio das exigências de qualificação profissional.

No bojo dessas adversidades do mundo do trabalho estão a(s) juventude(s) que buscam processos de formação profissional, nos quais a lida com o conhecimento parece se constituir a categoria mais enfatizada. É na juventude que são tomadas decisões importantes no que se diz respeito ao caminho de vida a seguir. Essa fase está associada, não raro, a período de desencanto com as gerações anteriores, vistas como conformistas e defensoras da antiguidade. É por isso que se associa juventude(s) à rebeldia e movimentos detratores do passado.

Na circunstância atual de estreitamento e instabilidade do mundo do trabalho, de acentuadas demandas de qualificações profissionais e do sobressalente de mão de obra pouco

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

escolarizada e especializada, um dos maiores obstáculos a serem enfrentados é a inserção dos jovens que são os mais penalizados com o desemprego e a precarização do trabalho, que se manifesta nos baixos rendimentos, longas jornadas de trabalho, instabilidade ocupacional, alta rotatividade e ausência de mecanismos de proteção social e trabalhista. A substituição de mão de obra por robôs, antes uma realidade restrita às atividades fins, típicas do setor industrial, hoje é uma realidade também nos demais setores produtivos.

Esses desafios e questões, típicos da sociedade contemporânea, têm gerado demandas em termos de pesquisas devido à urgência com que esta problemática se apresenta à sociedade. Frente a esta realidade de dissolução dos postos de trabalho tradicionais aos quais a educação escolarizada formal está configurado, trazer à luz da discussão das percepções dos jovens sobre o mundo do trabalho parece ser mister para a(s) juventude(s) atuais.

Diante dessas considerações está situado o tema deste estudo que pretende apontar os sentidos e perspectivas que os jovens possuem em relação ao processo de inserção no mundo do trabalho. Por sua vez, o problema de pesquisa está assim enunciado: Que percepções os jovens possuem sobre o mundo do trabalho na atualidade e os principais sentidos e perspectivas que possuem em relação a sua inserção nele?

Para dar conta do problema foi definido como objetivo geral compreender as percepções que jovens possuem sobre o mundo do trabalho na atualidade, examinando os principais sentidos e perspectivas que possuem em relação ao se processo de inserção nele.

Considerando seu propósito, o estudo se caracteriza como pesquisa qualitativa e dialética que na área da educação se justifica pela natureza dialética do espaço escolar. Borba (2001) destaca que neste tipo de abordagem não há previsibilidade das perdas e ganhos e neste movimento, há a negação e afirmação das diferenças e igualdades nas práticas de quem está envolvido. As interpretações podem variar, dependendo do ponto de vista e das construções vividas do sujeito que estiver à frente da investigação.

Quanto ao tipo de pesquisa, é bibliográfica e de campo, pois trata-se de estudo de caso enquanto “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2005, p. 32).

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A pesquisa está em fase de produção de dados, realizada com 152 jovens matriculados em cursos técnicos e superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*. Como a pesquisa está em andamento, neste trabalho analisamos as contribuições de 42 jovens.

O instrumento de produção de dados é o questionário composto por 34 questões abertas e fechadas, aplicado por meio do *google forms*. Para a elaboração deste trabalho foram selecionadas 7 questões onde, com os dados obtidos até o momento, é possível destacar algumas percepções dos jovens sobre o mundo do trabalho na atualidade e os sentidos e perspectivas que possuem em relação a inserção nele. Para a análise dos dados será tomada como referência a análise de conteúdo de Bardin (2016).

Quando indagados sobre **fatores que asseguram um emprego**, os respondentes apontaram: a) bom conhecimento teórico, aliado a boa experiência prática, bem como saber comunicar-se com diferentes pessoas; b) experiência e força de vontade; c) ser bolsista pode proporcionar aprendizados e oportunidades no mercado de trabalho; d) ser ético e pontual; e) estudar, ser dedicado, ter vontade e ser esforçado; f) ser bom no que faz e fazer bem o que aprendeu; g) boa formação e ter um pouco de experiência; h) estar sempre estudando e atualizado, desenvolvendo-se mais a cada dia; i) boa formação acadêmica e força de vontade para buscar o melhor emprego.

Os dados permitem refletir sobre os caminhos que os jovens pensam em trilhar visando a inserção profissional. Num contexto de intensas transformações do trabalho humano, entendido como emprego, tais ponderações parecem ameaçadas, já que o avanço tecnológico está constituindo um processo de produção envolvido pela microeletrônica e automatização, dispensando a atuação humana. Depreende-se assim que o entendimento do que seja emprego e dos conceitos a ele relacionados é extremamente instável (RIFKIN, 1995, p. 71).

Nesta direção, compreender percepções que jovens possuem sobre o mundo do trabalho na atualidade remete a refletir sobre a dinâmica do mundo do trabalho que diariamente imprime novas significações. Este entendimento sugere examinar perspectivas profissionais que os jovens acenam para o futuro, mesmo considerando que “[...] face à

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECO



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

dificuldade em se conhecer o presente, a tarefa de desenhar um caminho em direção ao futuro parece ter-se tornado impossível” (BAPTISTA, 2007, p. 61).

Ao serem indagados sobre quais as **perspectivas profissionais** para a próxima década os jovens destacaram, entre outros indicadores, que tudo será mais tecnológico e interligado; poderão exercer bons empregos e trabalhar em empresa multinacional; estarão estabilizados profissionalmente; estarão formados, empregados, com uma vida estável e respeitados no meio do trabalho. Indicaram ainda que esperam estar fazendo algo que gostam e que possam contribuir para a sociedade, usando marketing digital muito forte. Acreditam que terão um emprego fixo, que será exigida maior qualificação profissional e que deverão ter entendimento amplo sobre o mundo.

Por expectativas em relação ao futuro compreende-se aquilo que os jovens percebem em relação a suas chances futuras, especialmente o lugar do trabalho em seu projeto de vida. Bock e Liebesny (2003) chamam atenção para o fato de que, embora se refiram ao futuro, é no presente que os projetos de vida são construídos e constituídos, estando eles relacionados à construção da identidade - processo contínuo, fruto de sua pertinência a um grupo social em que concretiza as relações de produção de si mesmo e da realidade na qual se insere.

Aliado a estas perspectivas, o processo de escolhas de carreiras profissionais pelos jovens pode estar relacionado com as percepções que possuem sobre o mundo do trabalho. Além disso, outras variáveis podem interferir neste processo, sendo a família apontada em primeiro lugar (Santos, 2005) o que pode lhe ajudar a encontrar suas aptidões ou atrapalhar, quando tenta escolher a profissão do mesmo. Segundo Andrade (1997), muitas vezes o jovem não percebe as influências que sofre de seus familiares, pois por vezes, essa influência está implícita em ideais familiares, valores e conceitos que internalizou.

Buscando compreender este processo, uma questão incluída no questionário versou sobre **o que/quem o ajudou a escolher o curso** e as respostas confirmam que a escolha da carreira profissional é influenciada fortemente pelos familiares, seguido pela vontade própria, influência de professores referenciais, localização da instituição de ensino, gosto pela área na qual está se formando, entre outros aspectos.

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

O trabalho está perdendo o seu papel associativo e a proteção política e está se tornando mais racionalizado e precarizado (OFFE, 1989). Por outro lado, Antunes (2000, 2005) e Harvey (2005) reafirmam a importância dele para a sociedade, mesmo que a sua concepção atual precise ser redimensionada. Assim, neste estudo, os jovens foram indagados sobre **o que é e qual o sentido do trabalho e as** respostas revelam que o trabalho é relacionado a esforço físico e mental para auferir renda, ou seja, trabalho significa estabilidade financeira. Em menor proporção, o destacam como forma de subsistência, prazer, satisfação pessoal, aplicação de conhecimentos, sinônimo de dignidade e honra e sentido para a vida.

Mesmo diante destas assertivas, os jovens responderam sobre **o que é essencial para ingressar no mercado de trabalho**. Partiu-se do pressuposto que a inserção dos jovens no mundo do trabalho consolida-se como um grande desafio. Trata-se de público mais vulnerável, que enfrenta maiores dificuldades de inserção no mundo do trabalho e tende a encontrar ocupações mais precárias, situação agravada, em muitos países, pela baixa escolaridade e pela fragilidade da formação educacional de grande parte da população. Na atualidade, jovens de todas as classes e situações sociais expressam inseguranças e angústias ao falar das expectativas em relação ao trabalho, no presente e no futuro. Eles vivenciam, de modo sofrido e dramático, o que alguns estudiosos têm chamado de “medo de sobrar” (NOVAES, 2007).

Os jovens envolvidos se manifestaram de forma otimista quando indagados sobre **o que é essencial para ingressar no mercado de trabalho**. Entre outros aspectos, citaram que é necessário principalmente força de vontade, ter um bom conhecimento naquilo que vai atuar, qualificação, conhecimento prático, responsabilidade, seriedade e compromisso, confiança em si mesmo, estar disposto a encarar novas situações, ser criativo, crítico, saber como agir com conflitos e pressão, saber se comunicar, ter uma meta clara e ter foco, vontade e determinação, conhecimento técnico e boas relações pessoais.

Diante desta síntese dos dados e das contribuições dos autores, depreende-se que a juventude é repleta de sentidos e significados sociais dados pela sociedade em que está inserida. Nesta dinâmica, o mundo do trabalho é uma das portas onde os jovens vislumbram a possibilidade de concretizar sonhos, participar mais ativamente da vida social e conquistar

Programas organizadores

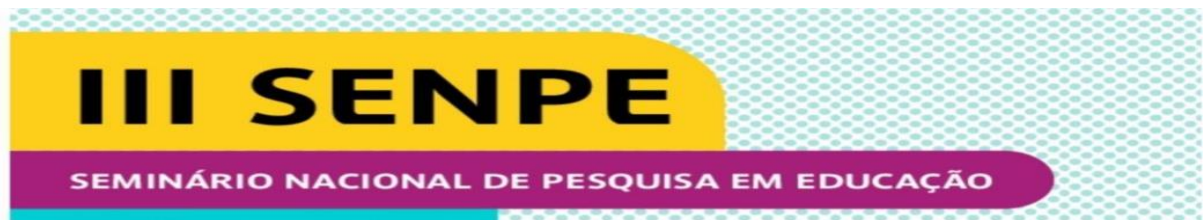


UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação



autonomia pessoal, ou seja, o mundo do trabalho é, ainda, fundamental para a formação da identidade social.

Os dados produzidos indicam que as percepções dos jovens sobre o mundo do trabalho na atualidade estão associadas a um plano individual otimista relacionado com a força de vontade, determinação, realização pessoal, independência financeira e pessoal. Atribuir sentidos e perspectivas sobre a inserção dos jovens no mundo do trabalho precisa ser estudado em uma perspectiva multidisciplinar, pois se trata de um construto multidimensional e dinâmico e que resulta da interação entre variáveis pessoais e sociais relacionadas ao trabalho.

Palavras-chave: Juventudes. Mundo do trabalho. Formação profissional.

REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, Tabajara Dias. A família e a estruturação ocupacional do indivíduo. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: ArtMed, 1997. p. 123-134.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 7. ed. São Paulo: Boitempo, 2005.
- BAPTISTA, Isabel. **Capacidade ética e desejo metafísico**: uma interpelação à razão pedagógica. Porto: Edições Afrontamento, 2007.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; LIEBESNY, Bronia. Quem eu quero ser quando crescer: um estudo sobre o projeto de vida de jovens em São Paulo. In: OZELLA, Sergio (Org.), **Adolescência construída**: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003. p. 203- 222.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 14. ed. São Paulo: Loyola. 2005.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Tradução Frank Muller. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2005.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

NOVAES, Regina Reyes. Juventude e sociedade: jogos de espelhos. Sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas. **Revista Sociologia Especial: Ciência e Vida**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 6-15, 2007.

OFFE, Claus. Trabalho: a categoria sociológica chave? _____. In: **Capitalismo desorganizado**. São Paulo: Brasiliense. p. 167-198.

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos**: o declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho. São Paulo: Makron Books, 1995.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-56, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722005000100008&script=sci_abstract&lng=es. Acesso em: 23 out. 2020.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação